



**Página 2**  
ARTIGO  
Adonias  
Filho



**Página 3**  
LETRAS  
Curso ganha  
três estrelas



**Página 4**  
PESQUISA  
Ouriço-preto  
ameaçado



**Página 6**  
PORTO SUL  
Debate com a  
comunidade  
acadêmica

IMPRESSO  
ESPECIAL  
0461/2005 - DR/BA  
UESC  
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XII - Nº 131

15 a 30 de MAIO/2010



**Economia  
solidária**  
Conceitos,  
princípios  
e desafios  
**Página 7**



# Reitor da UESC eleito presidente da Abruem

O reitor da UESC, Antonio Joaquim Bastos da Silva, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais. Para a vice-presidência a escolha recaiu no reitor da UEPG, PR, João Carlos Gomes, atual presidente da entidade. A eleição foi realizada durante a reunião do Conselho Pleno da Abruem, com a participação de reitores e vice-reitores presentes ao 46º Fórum Nacional de Reitores.

A Abruem tem como finalidade promover a integração das universidades

públicas estaduais e municipais, representá-las e estimular a ação conjunta dos associados no âmbito nacional, regional e local; assessorá-los junto aos órgãos públicos e privados, entidades e organismos nacionais e internacionais, bem como, prestar serviços específicos solicitados por seus associados. A posse do reitor Joaquim Bastos está prevista para o mês de julho, em data a ser fixada. Ele é o atual vice-presidente da entidade.

O Fórum da Abruem é destaque na página 8 desta edição.



Reitores Joaquim Bastos, UESC e J. Carlos da UEPG, PR, dirigentes da Abruem.



Karl Friedrich Philipp von Martius - (1794 / 1868)

Mata Atlântica, no século XIX, na visão de von Martius

## Curso de Biossegurança

Aberto a estudantes, professores e funcionários da Universidade

**Página 7**

## Heveicultura

Congresso Brasileiro de Heveicultura será em Ilhéus

**Página 7**

## ARTIGO

Cyro de Mattos\*

## Adonias Filho

**A**donias Filho ocupou cargos importantes na administração pública brasileira, mas nunca os cobiçou e sempre colocou de lado os interesses contrários à cultura. Nunca procurou confundir os com a sua carreira de escritor. Atencioso, de gestos mansos, fala serena, lúcido nas observações que fazia da vida. Era um homem simples e cordial. Nunca procurou sabotar ou atropelar o colega de letras, caso raro nesse setor da vida que é impelida tantas vezes pelo ciúme e a inveja. Certa vez me disse que a criatura humana é o seu pedaço de chão, as raízes que cada um carrega para onde for, gente, linguagem, imagens, sensações, lembranças, bichos, saudade. É preciso ter viajado muito e ser velho para saber que nada mais vale do que o pedaço de chão que cada um leva no coração, revelou.

Além de ser um escritor que transita em várias latitudes, caracterizando com habilidade o cenário onde se desenvolvem os acontecimentos vividos por seus personagens - Salvador, Rio de Janeiro, Luanda e Beira -, um romancista do homem e de suas verdades essenciais, em permanentes mergulhos no interior da vida, Adonias Filho é, ao mesmo tempo, um ficcionista que engran-

dece a região cacaujeira baiana no corpo de nossas letras. Escritor daquela civilização que ele viu nascer e desenvolver uma saga com a implantação da lavra do cacau, alimentada de cobiça e morte na época da conquista e povoamento da terra. Legítimo homem do cacau, transmutou a gente de sua terra para suas grandes criações, nas quais pulsa a paisagem bárbara de uma geografia específica, que interfere no destino de criaturas marcadas por sortilégios e paixões.

Adonias Filho conduziu pela vida a fora um amor de perdição por suas raízes plantadas na região cacaujeira baiana. Tornou-se assim um clássico de nossas letras, onde permanecerá enquanto viva for a Língua Portuguesa, como salienta Jorge Amado, em seu discurso, ao recebê-lo na Academia Brasileira de Letras.

Nos últimos anos de vida, Adonias Filho mudou-se do Rio de Janeiro e foi morar com a esposa na sua fazenda Aliança, em Inema, perto de Itajuípe, no Sul da Bahia. Depois de muito viajar pelos caminhos da cidade grande, retornava ao chão de suas origens. O poeta Telmo Padilha conta que, no relacionamento diário com os empregados da fazenda, ele era aquele mesmo homem simples e amigo, mais para



Adonias Filho (E), Rachel de Queiroz, e Gilberto Freyre,

ouvir do que para falar. Seus empregados moravam em casas dignas que tinham geladeira e televisão. Consideravam-no um pai que não tiveram. Alguns deles deviam-lhe favores, que não podiam pagar. Cheio de alegria, um deles chegou a exibir um relógio de pulso que ganhara de presente. Outro mostrou uma camisa que o "doutor" lhe trouxera de sua viagem nos Estados Unidos. Setores da intelectualidade brasileira sempre acharam que Adonias Filho era um bom romancista em qualquer boa literatura mundial, mas seu credo político de direita não passava de grave equívoco. O autor de Memórias de Lázaro defendia o direito de liberdade e expressão, mas combatia com as armas da inteligência quando de sua concepção política divergia-se, argumentavam. Cobravam dele uma postura política coerente, humana e verdadeira. Como a notícia boa corre, a ruim voa, tentavam tirar o foco sobre o roman-

cista maior para o do homem político, nivelando dimensões diferentes para diminuir seu valor literário e ferir encobertos objetivos.

Muitas vezes se incompatibilizara com generais e coronéis para que soltassem artistas da esquerda presos. E sempre conseguia. Bom lembrar que muitos escritores tidos como da extrema esquerda denunciaram companheiros, à época, levando-os à prisão e ao exílio.

Depois que a esposa morreu em 1990, Adonias Filho caiu em grande tristeza. Ficava deprimido, em seus vagares pela casa-sede da fazenda. Dizem os conterrâneos que morreu de amor, em 2 de agosto daquele mesmo ano, na casa-sede de sua fazenda, no Sul da Bahia. Não conseguiu suportar a solidão com a perda da mulher e companheira.

(\* Cyro de Mattos é escritor, jornalista, advogado aposentado e atual presidente da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027 <b>www.uesc.br</b> E-mails: ascom@uesc.br</p>
<p><b>Reitor:</b> Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. <b>Vice-reitora:</b> Profª Adélia Pinheiro. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira - Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Valério Magalhães. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. , Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>Fotolito:</b> Cristovaldo Caitano. <b>Impressão:</b> José Nilton e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) - CEP 45662-900-Ilhéus-BA.</p>		
<p>Esta edição foi impressa em papel couchê liso 130g, oriundo de madeira de reflorestamento</p>		

## E-MAIL

Acuso o recebimento do jornal UESC nº 128. As matérias são muito relevantes para o meio acadêmico e a sociedade em geral. Parabéns, pela qualidade do material. *Aginaldo Gomes Filho - Gerente de Contas - Marketing Direto - Diretoria da Bahia.*

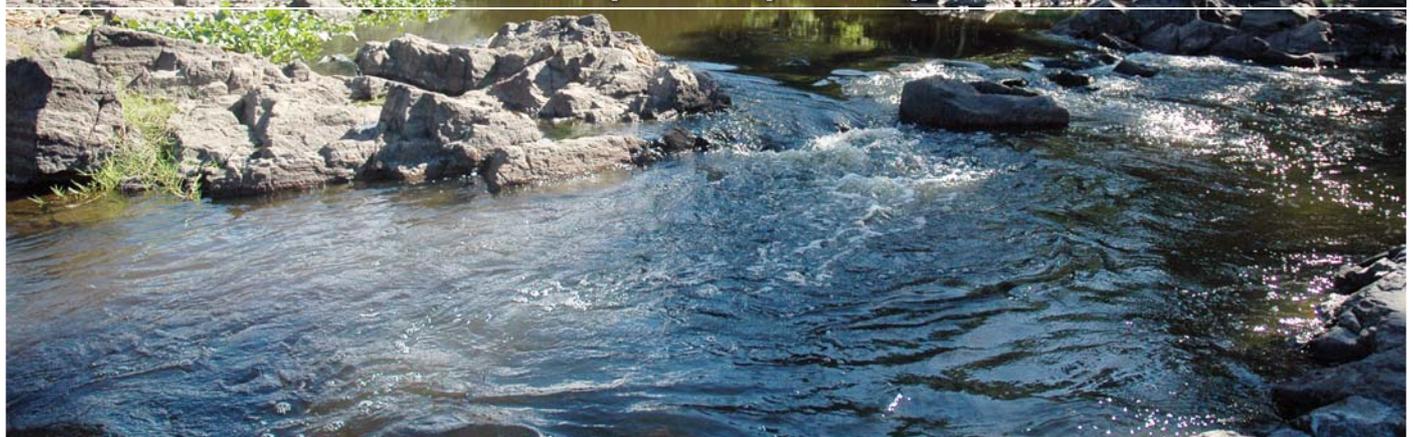
Acuso o recebimento e agradeço a gentileza da remessa do jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, ano XII, nº 127 e felicito essa instituição pela qualidade da publicação - *Associação Brasileira de Imprensa - Maurício Azêdo, presidente.*

O Guia do Estudante é considerado um dos mais importantes mecanismos de orientação para a formação acadêmico-profissional

**Meio Ambiente**  
ascom@uesc.br

# Dia da Mata Atlântica comemorado em comunidade de agricultura familiar

○ curso é uma ferramenta importante para ampliar o tema ambiental



A Floresta Atlântica do Sul da Bahia detém grande diversidade florística e alto grau de endemismo de espécies arbóreas. Porém, apesar de toda essa riqueza, está submetida a elevados níveis de ameaça, sendo por isso considerada um *hotspots*, ou seja, áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade em todo o mundo. Dada a importância desse patrimônio natural, criou-se o Dia Internacional da Floresta Atlântica.

Para comemorar a data, o Instituto Cabruca, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Agricultura, Natureza e Qualidade Nutricional da Holanda, promoveram, este mês (27), um curso de artesanato com o tema "Espécies Nativas da Floresta Atlântica" para mulheres do Japu, na zona rural de Ilhéus.

O curso teve como objetivo capacitar agricultoras para obter uma alternativa de renda utilizando produtos florestais não madeireiros (fibras, sementes, palha de coco, piaçava, taboa, entre outros), considerando a relevância de uma das principais ameaças ao bioma, que é o corte seletivo de árvores endêmicas e ameaçadas de extinção.

Para a bióloga Michaela Pessoa, do Instituto Cabruca, esse curso é uma importante ferramenta para ampliar o conhecimento do tema ambiental para comunidades que vivem e tiram seu sustento da floresta in-

tegrando suas necessidades econômicas com os objetivos conservacionistas atuais.

O Instituto Cabruca é uma organização sem fins econômicos, com sede em Ilhéus, atuando no Sul da Bahia por meio

da valorização e conservação do sistema de produção cacau-cabruca e da Mata Atlântica. Para isso desenvolve uma série de ações com o objetivo de promover a manutenção e recuperação da paisagem regional.

## Reconhecimento

# Letras conquista três estrelas na avaliação do Guia do Estudante

O curso de Letras da UESC foi classificado com três estrelas na avaliação anual de cursos superiores da Editora Abril Cultural, publicada na edição Guia do Estudante Melhores Universidades 2009. A classificação, cujo limite é cinco estrelas, foi feita em função de análise comparativa entre as universidades, em 2009, e coloca a UESC em posição de destaque ao lado de instituições como PUC-SP, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade de Brasília. Vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA), o curso está melhor colocado que o da PUC-Minas e o do Centro Universitário Feevale, do Rio Grande do Sul.

O Guia do Estudante é considerado um dos mais importantes mecanismos de orientação para a formação acadêmico-profissional de milhares de jovens brasileiros.

Além da avaliação de cursos, nele são encontradas também informações sobre testes profissionais, centros de orientação vocacional, estágios, profissões, universidades, cursos, publicações e outros informes.

A classificação foi recebida com euforia pelos docentes e discentes de Letras. Os professores Samuel

Mattos e Arlete Vieira da Silva, respectivamente, diretor e vice do DLA, creditam aos alunos e professores o bom desempenho do curso.



# UESC e MMA agindo juntos para salvar o ouriço-preto da extinção

A INICIATIVA É RESULTADO DE UM GRANDE PROJETO DE PESQUISA

**A** UESC junto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) realizou, este mês (5 a 7), reunião de trabalho (workshop) para a elaboração de um plano estratégico de ações, em escala nacional, voltadas para a conservação do ouriço-preto. Trata-se de uma espécie ameaçada de extinção e endêmica da Mata Atlântica, ocorrendo apenas no que resta desse bioma nos estados da Bahia, Sergipe e Espírito Santo.

A iniciativa é resultado de um grande projeto de pesquisa coordenado pela Dra. Deborah Faria (DCB/UESC) e financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), entre 2004 e 2006. A pesquisa conduzida pela

UESC, Instituto Dríades e PUC-Minas conseguiu, em dois anos, estudar vários aspectos da

ecologia e conservação do ouriço-preto, avaliando o seu status de conservação.



Na reunião, promovida pelo ICMBio, foi consolidada uma estratégia para implementação do referido plano de ação com a participação de diversas organizações federais, estaduais, empresas e membros da sociedade civil organizada. “Os representantes das organizações participantes se comprometeram a articular diversas ações que, no futuro, devem ajudar a mitigar o processo de extinção do ouriço-preto”, afirma o Dr. Gastón Giné, pós-doutorando ligado ao curso de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB), um dos organizadores do evento e considerado, atualmente, o maior especialista em assuntos que tangem à ecologia e conservação da espécie alvo.

## Metodologia

Aos participantes da reunião foram apresentados os resultados dos

trabalhos de pesquisa realizados na UESC pelos Drs. Gastón Giné, Deborah Faria, Fernanda



Ações visam mitigar o processo de extinção de ouriço-preto.

Gaiotto e a Ms. Claudine Oliveira. Na oportunidade, foram identificados os principais fato-

res que ameaçam a espécie e propostas ações que ajudariam a combater tais agressões. Foi escolhido um arti-

Um centro de manutenção e reabilitação será criado para abrigar ouriços-pretos resgatados

**Pesquisa**  
propp@uesc.br



A coleira com sensor permite o rastreamento do animal.

culador, entre os presentes, para cada ação e um prazo para a apresentação dos resultados de suas ações.

A Dra. Deborah entende que a implementação desse plano coloca a UESC entre as instituições de pesquisa capazes de elaborar, realizar e aplicar o manejo do ouriço-preto. A equipe do ICMBio e a UESC pretendem ter o plano publicado no D.O.U até o final de julho. “A publicação deste plano de manejo, além de ser uma estratégia importante para a conservação da espécie, também representa a consolidação da qualidade e a importância da pesquisa científica conduzida aqui na UESC”, explica a pesquisadora.

**Pesquisas** - O Dr. Gastón Giné, em parceria com a Dra. Deborah Faria e alguns mestrandos do PPGECEB, pretende desenvolver técnicas mais eficientes de detecção da es-

pécie alvo na natureza, assim como, modelos de predição de ocorrência, ocupação e conectividade da paisagem, de modo a fornecer ferramentas básicas para o planejamento e efetivação de ações de conservação para a espécie ameaçada. Uma das metas estabelecidas pela equipe é investigar aspectos, até então não elucidados, sobre a ecologia do ouriço-preto por meio de monitoramento de longo prazo de um número significativo de animais e paisagens que possuem diferentes situações de uso da terra e fragmentação florestal. Neste sentido, pesquisas serão iniciadas nas parcelas permanentes dos Projetos Ecológicos de Longa Duração (PELD) da região de Una, Bahia, aprovados pelo CNPq.

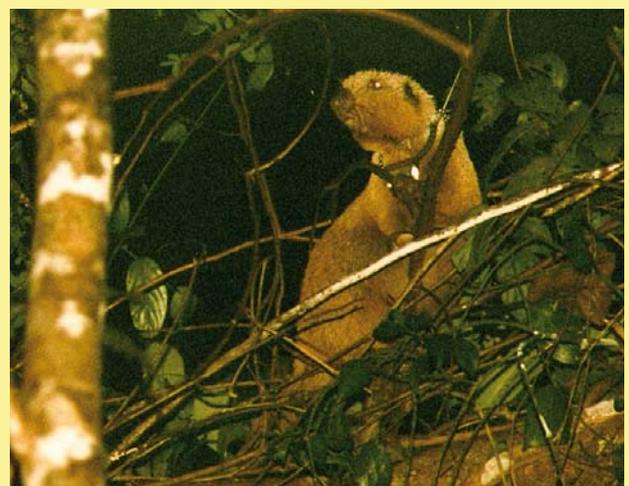
## Centro de manejo

# Manutenção e reabilitação

Um centro de manutenção e reabilitação será criado para abrigar ouriços-pretos, frequentemente resgatados no início de obras, tais como terminais portuários, rodovias, ferrovias, hidrelétricas, linhas de transmissão, represas, condomínios residenciais e resorts, que causam perda de habitat. Atualmente, os animais resgatados carecem de destino e tratamento adequados. Para isso, os pesquisadores buscam o apoio da UESC, do Ministério Público do Estado (MP-BA) e do ICMBio para que seja implantado o centro de reabilitação e manutenção do ouriço-preto na UESC.

Esse centro permitirá o manejo dos animais resgatados, a realização de pesquisas e o desenvolvimento de técnicas de manutenção e conservação da espécie em cativeiro. Também, é uma oportunidade para a UESC formar profissionais e desenvolver pesquisas que ajudem a capacitar e adequar os centros de triagem existentes.

Além da UESC e do Instituto Chico Mendes, participaram da reunião o Instituto Driades, MP-BA, Sema-BA, IMA-BA, Iema-ES, Semarh-SE, PUC-MG, Ipema-ES, CI-Brasil, Projetos Corredores-ES, Michelin, Instituto Ambiental Vale e gestores de Unidades de Conservação.



Ouriço em meio à vegetação

# Secretário debate complexo intermodal com a comunidade acadêmica da UESC

O Brasil tem uma legislação ambiental de primeiro mundo e uma execução de quinto



O secretário (E) foi apresentado pelo reitor Joaquim Bastos

O secretário da Indústria Naval e Portuária do Estado da Bahia, Roberto Benjamin, esteve na UESC, este mês (28), a convite do reitor Joaquim Bastos, para debater com a comunidade acadêmica as principais questões relacionadas à implantação do Complexo Intermodal Logístico Porto Sul, em Ilhéus. Centrado na exportação de minério de ferro, o projeto envolve a construção de uma ferrovia de integração oeste-leste, com 1.980 km de extensão, ligando Figueirópolis, TO a Ilhéus, BA e um termi-

nal portuário privado para exportação do minério.

O empreendimento, no litoral norte do município, contempla também um terminal portuário público para grãos e outros produtos, um aeroporto em nível internacional, além de zonas de apoio logístico e de processamento de exportação e sistema integrado de proteção ambiental. O secretário disse que o complexo intermodal é parte de um projeto mais amplo do governo da Bahia, daí a criação da secretaria para implantar um grande estaleiro para a produção de

navios e plataformas de exploração de petróleo, em São Roque do Paraguaçu, e dinamizar a atividade portuária.

Ele admitiu que as atuais discussões em torno dos impactos ambientais, que serão gerados pelo empreendimento, acontecem com “um certo atraso”. Daí, ter vindo mais para “uma conversa franca” com a comunidade acadêmica e outros setores da comunidade, no sentido de obter subsídios para as suas ações à frente da secretaria. Defendeu a participação da comunidade no acompanhamento do projeto e disse que os impactos ambientais que venham a ocorrer serão compensados com ações voltadas para o meio ambiente nos municípios envolvidos

A comunidade acadêmica manifestou a sua preocupação com relação aos impactos sociais, econômicos e ambientais que venham a ser gerados no futuro pelo complexo, principalmente nas comunidades mais fragilizadas. Ao se lamentar a falta de um plano diretor urbano/rural para dire-

cionar e ordenar os interesses públicos/privados nos municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré, Roberto Benjamin disse que o Brasil tem uma legislação ambiental de primeiro mundo e uma execução de quinto.

O secretário considerou os portos de Aratu e Malhado ultrapassados, sendo que este último “é um meio porto totalmente inadequado para as cargas que se pretende operacionalizar”. Disse que os portos baianos estão sob a tutela do governo federal que não investiu na modernização desses equipamentos ao longo dos anos. Acrescentou estar aberto à contribuição da comunidade acadêmica para corrigir aquilo que for preciso corrigir no projeto.

Engenheiro, baiano, grapiúna, Roberto Benjamin, 57 anos, possui larga experiência nacional e internacional nas áreas naval e portuária, tendo atuado como executivo das empresas Mendes Júnior e Odebrecht em países como Singapura, EUA, Reino Unido, México, Venezuela e Equador.



A comunidade acadêmica se fez presente ao debate.

O objetivo principal do evento foi fomentar a economia solidária territorial e efetivar a participação social na construção de políticas públicas.

**Mosaico**  
ascom@uesc.br

## ▶▶ Economia solidária

Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão aconteceu na UESC, este mês (24), o Fórum de Economia Solidária do Litoral Sul da Bahia. O objetivo principal do evento foi fomentar a economia solidária territorial e efetivar a participação social na construção de políticas públicas. A palestra de abertura foi proferida pelo Doutor em Economia, professor Raimundo Bonfim, abordando o tema “Fórum, conceitos, princípios e desafios”. Presentes ao encontro, representantes de empreendimentos solidários, entidades de fomento e agentes do poder público. Um novo encontro do Fórum está previsto para julho (22 e 23).



Laise Galvão

## ▶▶ Introdução ao Direito



O professor Josevandro Nascimento (E) promoveu, este mês (26), para os seus alunos uma aula especial sobre Introdução ao Direito. Como convidado, o também professor doutor Luiz Bezerra (D), advogado e juiz aposentado, que dialogou com os estudantes citando exemplos e fazendo associações com o dia-a-dia da atividade jurídica. Discorreu sobre suas vivências como magistrado em diversas comarcas do Sul da Bahia – Prado, Aurelino Leal, Itabuna e outras - destacando a relevância da sofisticação do saber jurídico para os bacharéis em contraponto com o direito do senso comum. O objetivo da aula foi promover o diálogo dos alunos do curso com profissionais que tenham experiências nas diversas áreas do Direito.

## ▶▶ História e Filosofia

O Colegiado de Filosofia da UESC realizará, em agosto (17 a 20), o IV Seminário de História e Filosofia da Ciência. Aberto a professores, estudantes universitários e do ensino médio e a outros interessados as inscrições podem ser feitas até 16 de agosto. Estão sendo oferecidas 250 vagas.

## ▶▶ Heveicultura

A UESC e a Ceplac, em parceria com instituições afins, promovem o II Congresso Brasileiro de Heveicultura. O evento, que tem como tema “Agronegócio Borracha: desenvolvimento sustentável com ênfase na inclusão social”, acontecerá em agosto (10 a 13), no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Ilhéus. Especialistas brasileiros e estrangeiros das mais diversas áreas desse agronegócio, produtores, empresários e pesquisadores aprofundarão discussões em torno da heveicultura no País, em especial na região Sul da Bahia. Será também uma oportunidade para compartilhar com a sociedade as pesquisas sobre o cultivo da seringueira. Mais informações sobre o evento no site <http://www.ceplac.gov.br/paginas/eventos/heveicultura.asp>.

## ▶▶ Curso de biossegurança

A UESC recebe inscrições até 30 de julho para o 6º Curso de Biossegurança e Segurança Laboratorial. Aberto a estudantes, professores, funcionários da Universidade e comunidade em geral, estão sendo oferecidas 200 vagas. Os interessados, que serão selecionados por ordem de inscrição, podem se inscrever na Secretaria do Programa de Pós-graduação em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos no Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biotecnológicas, no campus universitário, ou para o e-mail do CIBio/UESC: [cibiouesc@yahoo.com.br](mailto:cibiouesc@yahoo.com.br).



# Universidades estaduais e municipais são agentes de desenvolvimento regional

A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FOI UM DOS FOCOS EM DESTAQUE NO FÓRUM



Dirigentes da Abruem e autoridades convidadas na mesa de abertura do 46º Fórum de Reitores.

**D**irigentes de 28 universidades públicas estaduais e municipais do País participaram do 46º Fórum Nacional de Reitores da Abruem - Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, na cidade de Ilhéus. O evento, que teve como anfitriã a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), deu ênfase ao papel desempenhado pelas instituições estaduais e municipais de ensino superior no desenvolvimento de suas respectivas regiões.

"As universidades têm uma forte interação na área de educação, na formação de profissionais, na qualificação e no âmbito social das comunidades em que estão inseridas, daí o papel muito importante que desempenham no desenvolvimento dessas regiões", disse o reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, João Carlos Gomes, atual presidente da Abruem.

O Fórum, realizado es-

te mês (24 a 26), proporcionou o debate em torno de temas como inovação nas empresas e na sociedade; parques tecnológicos; políticas públicas e sustentabilidade, que teve como um dos debatedores o reitor Joaquim Bastos, da UESC; experiências das instituições de ensino superior em projetos de desenvolvimento regional, com a apresentação de projetos desenvolvidos em cinco regiões; gestão universitária com foco no planejamento estratégico das universidades estadu-

ais e municipais no desenvolvimento regional e, ainda, a Universidade Nova no contexto do desenvolvimento.

O adido científico da Embaixada da Itália no Brasil, Roberto Spandre, representando o embaixador Gherardo La Francesca, discorreu sobre as possibilidades que se abrem para parcerias entre as universidades brasileiras e italianas. Disse que esse enlace possibilitará a troca de experiências entre professores e alunos de pós-graduação, tais como estágios

e cursos num intercâmbio de mão dupla.

Para o reitor da UESC, a internacionalização das universidades foi um dos assuntos importantes do Fórum. "Com o mundo globalizado as fronteiras, praticamente, caíram. Não dá para trabalhar focado só na cidade, região, estado, país. A ciência não tem fronteiras. Por isso, a possibilidade de mobilidade acadêmica é imprescindível para o desenvolvimento do País e das universidades", disse o professor Joaquim Bastos. E se referindo às IES como agentes de desenvolvimento, acrescentou: "É na Universidade, especialmente as públicas, onde se discute com mais intensidade a pesquisa, ciência e tecnologia. Ações que precisam acontecer com velocidade capaz de acompanhar os desafios da economia global, imprimir competitividade na estrutura de produção nacional e nos arranjos locais". O próximo Fórum da Abruem será em Montes Claros com o tema "Mobilização Acadêmica".



Reitores e representantes das IES estaduais e municipais prestigiaram o evento.